

HERBÁRIO DO MUSEU NACIONAL, RIO DE JANEIRO (R)

Ruy José Válka Alves (curador geral)

Andrea Ferreira da Costa (curadora-substituta)

Luci de Senna-Valle (curadora de Coleções Históricas)

Mariângela Menezes (curadora de criptógamos)

Vera Lúcia Campos Martins (curadora dos tipos-nomenclaturais)

Departamento de Botânica, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; herbarior@gmail.com

Resumo: O Herbário do Museu Nacional foi fundado em 1831, sendo o primeiro herbário do Brasil. Possui um acervo estimado em 550.000 exemplares, os quais são representativos de todos os biomas brasileiros. Entre as mais importantes coleções, destacam-se aquelas realizadas entre os séculos XIX e meados do XX como, por exemplo, as de Sellow (1815-1817), Riedel (1826-1828), Damásio (1870-1905), Freire Allemão (1859-1861), Glaziou (1861-1895), Regnell (1840-1884) e Loefgren (1874-1877). São também relevantes as coleções regionais do Sudeste como as de Sampaio e Segadas-Vianna, assim como as coletas de Ducke e Prance, na Região Amazônica. O acervo é composto em sua maioria de exemplares de plantas vasculares, além de amostras históricas e recentes de vegetais avasculares e fungos, lâminas, fotos e tipos nomenclaturais. O herbário atende a pesquisadores e alunos brasileiros e estrangeiros através de envio de materiais ou consultas presenciais. Além das atividades de rotina da equipe da curadoria, o acervo está sendo informatizado e digitalizado por bolsistas (CNPq e FAPERJ), estagiários e alunos, e os dados encontram-se disponíveis através do Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil, SiBBr, GBIF e DigBio.

Abstract: The Herbarium of the National Museum was founded in 1831, the first herbarium in Brazil. It has an estimated 550,000 specimens, which are representative of all Brazilian biomes. Among the most important collections, we highlight those carried out between the XIX century and mid-twentieth as, for

example, of Sellow (1815-1817), Riedel (1826-1828), Damasio (1870-1905), Freire Allemão (1859-1861), Glaziou (1861-1895), Regnell (1840-1884) and Loefgren (1874-1877). Regional collections in the Southeastern Brazil such as Sampaio and Segadas-Vianna are also relevant, as well as collections of Ducke and Prance, in the Amazon region. The collection consists mostly of vascular plant specimens, as well as historical and recent samples of avascular plants and fungi, slides, photos and nomenclatural types. The herbarium serves Brazilian and foreign researchers and students by sending materials or consultations. In addition to the routine activities of the curatorial team, the collection is being digitized and going through imaging process by scholars (CNPq and FAPERJ), trainees and students, and the data is available through the Virtual Herbarium of Flora and Fungi of Brazil, SiBBr, and GBIF and DigBio.

Palavras-chave: coleções históricas, coleções biológicas, tipos nomenclaturais, Brasil, Rio de Janeiro.

Missão: Preservar amostras da flora e de fungos associadas aos seus dados morfológicos e de procedência para estudos sobre a Biodiversidade.

O Herbário do Museu Nacional foi fundado em 1831 pelo alemão Ludwig Riedel, sendo o primeiro herbário do Brasil. Ao longo de sua existência acumulou um acervo estimado em 550.000 exemplares, os quais são representativos de todos os biomas brasileiros. Entre as mais importantes coleções contidas no acervo, destacam-se aquelas realizadas entre os séculos XIX e meados do XX como, por exemplo, Sellow (1815-1817), Riedel (1826-1828), Damásio (1870-1905), Freire Allemão (1859-1861), Glaziou (1861-1895), Regnell (1840-1884), Loefgren (1874-1877). São também relevantes as coleções regionais do Sudeste como as de Sampaio, Segadas-Vianna e a coleção proveniente do projeto institucional (Flora do PNRJ) o qual vem sendo desenvolvido pelos botânicos da Casa desde 1995; as coletas de A.Ducke e G.T.Prance na Região Amazônica; a

coleção realizada pelo projeto Polonoroeste durante a abertura da BR-364 na década de 1980; a coleção do Parque Indígena do Xingu, entre outras.

Seu acervo é 90% constituído por plantas vasculares, sendo cerca de 498.000 espécimes de angiospermas, 800 de “gimnospermas”, 7.000 de “algas”, cerca de 6.500 de “briófitos”, 15.000 licófitos e samambaias, 4.500 de fungos (incluindo os liquenizados), 3.000 lâminas, 9.000 fotos de pólen obtidas em microscopia, e cerca de 6.500 tipos nomenclaturais.

Além da sua vasta coleção histórica são incorporados anualmente testemunhos das pesquisas dos docentes do Departamento de Botânica e alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica) do Museu Nacional, especialmente envolvendo trabalhos sobre a Flora do Estado do Rio de Janeiro, o qual é detentor de expressiva biodiversidade.

Os dados das exsicatas estão em processo de informatização utilizando-se planilhas no formato DarwinCore sendo disponibilizados ao público pelo INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (<http://inct.florabrasil.net/>). Já encontram-se disponíveis 40.000 registros (dados de setembro de 2015) os quais são permanentemente atualizados. Esses dados também vêm sendo compartilhados com as plataformas GBIF, SiBBR e DigBio. O projeto de informatização e restauração do acervo vem recebendo recursos da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro) por meio de verba de capital, custeio e bolsas; CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelas ações do INCT-HVFFB e SiBBR. A coleção de tipos nomenclaturais está 100% restaurada, informatizada e digitalizada como resultado do apoio da Fundação Mellon, no âmbito do Global Plant Initiative. A coleção encontra-se organizada em armários compactadores adquiridos com recursos da Fundação Vitae. O prédio do Departamento de Botânica foi construído com verba da Petrobras e Souza Cruz, apresenta-se totalmente climatizado, e o terceiro pavimento é totalmente destinado ao Herbário. O acervo conta, também, com uma ampla sala de preparação e curadoria, uma sala de digitalização e curadoria dos Tipos, uma sala para captura das imagens do acervo geral e uma sala para informatização com 10 computadores e um servidor.

Atualmente o herbário do Museu Nacional conta com uma equipe curadora formada por um curador geral, seu substituto, uma curadoria de tipos nomenclaturais, uma curadoria de coleções históricas e uma curadoria de vegetais avasculares e fungos, além de uma bióloga e quatro técnicos. Esta equipe é responsável pelas rotinas de tombamento, intercâmbio e manutenção básica do acervo. A informatização das etiquetas e digitalização das imagens (herbário geral e tipos) são realizadas por bolsistas de diferentes níveis com o apoio de recursos provenientes de projetos específicos para tais atividades (por exemplo, CNPq e FAPERJ). O acervo é intensamente consultado por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, seja pelo envio de materiais para outros herbários ou por consultas presenciais pelos pesquisadores. Além das atividades de pesquisa dos docentes do Departamento de Botânica do Museu Nacional e suas respectivas equipes, o Herbário R atende estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes Programas da UFRJ e inúmeras outras instituições nacionais (<http://www.museunacional.ufrj.br/dptbot/herbario.html>).

Legenda: A-Prédio do Departamento de Botânica do Museu Nacional no Horto da Quinta da Boa Vista; B-Armários deslizantes do herbário; C-Acervo de vegetais vasculares organizados em caixas de polipropileno; D-Processo de montagem e restauração das exsicatas; E-digitalização da coleção de tipos nomenclaturais; F-informatização do acervo por estagiários e bolsistas; G-Ludwig Riedel, fundador do herbário; H, I, J-Exemplares da coleção de tipos nomenclaturais; K-Coleção de Glaziou; L-Auguste François Marie Glaziou.

